



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

# Reinaugurado o Palace Cassino

Construído em 1930, um dos pontos turísticos mais charmosos de Poços de Caldas foi restaurado e agora está de volta



Página 05

Tradição preservada pelos pequeninos Conheça os projetos que envolvem as crianças no tradicional pastel de angu de Itabirito

\_\_\_\_ Página 04

## Caeté completa 300 anos

Há três séculos os bandeirantes chegavam à Vila Nova Rainha de Caeté em busca de ouro, prata e metais preciosos



Página 08

### Restauração iniciada

Forro do teto do Arquivo Público Mineiro recebe trabalho de restauração

Página 06

### IEPHA nas ondas do rádio

Matérias sobre o patrimônio cultural estão sendo produzidas e envidas às rádios do interior de Minas

Página 07



## Palavra do Presidente



#### Parcerias que geram resultados

Mum mundo corporativo tão competitivo há diversas maneiras de se obter sucesso, como por exemplo, a busca constante por parceiros, ou seja, saber identificar pessoas e instituições capazes de colaborarem com seu trabalho e firmar parcerias importantes. E é exatamente isso que o IEPHA tem feito nos últimos anos com o intuito de conservar, preservar e promover o patrimônio cultural do nosso estado. Instituições como Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais – Fapemig, Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG, Universidade Federal de Minas Gerais –UFMG, Imprensa Oficial de Minas Gerais, Rádio Inconfidência, Rede Minas, Guiatel, Shopping Xavantes, Crea Cultural, Ministério Público de Minas Gerais, entre outras apoiaram os diversos projetos apresentados pelo IEPHA em prol do patrimônio cultural e da memória histórica de Minas Gerais.

No ano passado, graças à colaboração de servidores e ex-servidores do IEPHA e a parceria com a Fapemig, lançamos a 1ª edição do Guia de Bens Tombados, o maior instrumento de publicidade da nossa instituição. Exemplares foram distribuídos gratuitamente a diversos órgãos de preservação do patrimônio, além de prefeituras e pesquisadores.

Também em 2013 iniciou-se a distribuição de cerca de três milhões de exemplares em todo o Estado, das listas telefônicas do Guiatel, cujas capas são ilustradas com peças sacras desaparecidas. Aproximadamente 10 milhões de pessoas serão informadas sobre esses bens que foram furtados de igrejas e museus. Outra publicação importante foi a do "Cadernos do Patrimônio Imaterial" que narra cada etapa do trabalho do Registro da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte. Tivemos como parceiro nesse empreendimento o Shopping Xavantes que financiou a impressão de cinco mil exemplares.

#### | E as parcerias não param.

Desde fevereiro deste ano a nossa assessoria de comunicação social está produzindo matérias radiofônicas e distribuindo às rádios de várias regiões mineiras. O material é gravado aqui mesmo na sede do IEPHA e aborda temas de interesse público que vão desde peças sacras desaparecidas até o ICMS Patrimônio Cultural.

E dando continuidade às parcerias que geram resultados, a partir de março de 2014 o jornal Bem Informado do IEPHA irá chegar a mais leitores. As primeiras regiões a receberem o informativo do instituto são Araxá e São Gotardo, no Alto Paranaíba e Barbacena e São João Del-rei no Campo das Vertentes. A entrega será realizada juntamente com os catálogos telefônicos do Guiatel. Moradores de Sete Lagoas e Oliveira também podem aguardar o Bem Informado. Em breve os assinantes dos jornais Sete Dias (Sete Lagoas) e Gazeta de Minas (Oliveira) receberão o Bem Informado do IEPHA/MG.

É por isso que eu digo que essas e outras parcerias geram resultados importantes para o patrimônio cultural do nosso estado.

Fernando Viana Cabral Presidente do IEPHA/MG fernando.cabral@iepha.mg.gov.br

### Expediente

### GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Antônio Augusto Junho Anastasia Vice-governador: Alberto Pinto Coelho

#### SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Secretária: Eliane Denise Parreiras de Oliveira Secretária adjunta: Maria Olívia de Castro e Oliveira

#### INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente: Fernando Viana Cabral

Chefe de Gabinete: Danielle Cristine de Faria

Diretor de Conservação e Restauro: Renato César J. de Souza

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças: Dirceu Alves Jacome Júnior

Diretora de Proteção e Memória: Angela Maria Ferreira Diretora de Promoção: Marília Palhares Machado

#### BEM INFORMADO - INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Textos e edição: Leandro Henrique Cardoso (MG 16780 JP)

Textos: Adalberto Andrade Mateus (MG 17581JP) e Ana Flávia Araújo (MG 14308JP)

Diagramação: Pablo do Prado Soares (MG 1582 PP)

Fotos: Izabel Chumbinho

Impressão em papel Reciclato 90g/m³

Tiragem: 3.000 exemplares – Periodicidade: mensal Impressão e acabamento: Usina do Livro





Rua dos Aimorés, 1697 – Funcionários | CEP: 30.140-071 | Belo Horizonte – MG Tel: (31) 3235-2800 | Fax: (31) 3235-2858 | www.iepha.mg.gov.br Envie sua sugestão para: iepha@iepha.mg.gov.br

## CONHEÇAMINAS

# Pinturas Rupestres e poesias se juntam em Buenópolis



 $^{\hat{\wedge}}$  Pintura rupestre no município de Joaquim Felício – segundo especialistas a cena retrata um veado correndo

Buenópolis é um município de Minas Gerais situado em uma região conhecida como área dos grandes sertões popularizada pelo escritor Guimarães Rosa. Poesia e história se misturam dando a cidade um toque especial, o que proporciona aos moradores e visitantes conhecerem um pouco mais sobre as primeiras pinturas da humanidade e seus romances. Na Chapada de Buenópolis já foram encontrados 49 sítios arqueológicos totalizando 95 em toda a Serra do Cabral, que é protegida pelo estado. O tombamento da Serra do Cabral foi instituído pelo art. 84 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, de 1989, e declarado monumento natural. O Parque Estadual da Serra do Cabral ou simplesmente PESC é um divisor de águas do rio das Velhas e rio Jequitaí.

Pinturas rupestres são antigas representações artísticas gravadas em abrigos ou cavernas, expressas em suas paredes e tetos, ou também em superfícies rochosas ao ar livre, mas em lugares protegidos. Geralmente, as pinturas são vibrantes e causam grande impressão com a firme determinação de imitar a natureza com o máximo de realismo, a partir de observações feitas durante as caçadas.

Em Buenópolis é comum os abrigos sob rocha possuírem gravuras, pinturas e até esculturas em baixo relevo. Neste caso, embora parcialmente exposta ao abrigo, foram feitas com o apoio da luz solar. A arte nesse tipo de sítio está exposta a mudanças, hoje a encontramos em cavidades rochosas pouco profundas. Em épocas específicas ou parte do dia são visíveis sem auxílio de luz artificial. Na Serra do Cabral as pinturas rupestres em grutas são raríssimas, pois quase não há esse tipo de formação geológica.

As técnicas de confeccionar arte rupestre são aditivas, que adicionam pigmento ao suporte rochoso que são as pinturas e os dibujos termo espanhol para desenhos confeccionados aplicandose diretamente o pigmento sobre o suporte rochoso, diferente das pinturas, em que o pigmento é aplicado sob a forma de tinta; e subtrativas, que retiram parte do suporte rochoso, que são as gravuras e os relevos. Ainda as gravuras podem ser executadas com o uso de diversas técnicas, ocorrendo principalmente a picotagem, a incisão e a abrasão.

Na vida do homem pré-histórico tinha lugar para a arte e o espírito de conservação aquilo que se necessitava. Estudos arqueológicos demonstram que o homem da pré-história já conservava, além de cerâmicas, armas e utensílios trabalhados na pedra, nos ossos dos animais que abatiam e no metal. Arqueólogos e antropólogos datando e estudando peças extraídas em escavações conferem a estes vestígios seu real valor como "documentos históricos", verdadeiros testemunhos da vida do homem em tempos remotos e de culturas extintas.

Um dos primeiros elementos que o homem primitivo

usou para a elaboração de seus instrumentos foi o material lítico, ou seia, rochas e minerais. Esta matéria-prima era confeccionada e utilizada de diversas maneiras, dependendo do grupo humano e de sua finalidade. Sua utilidade podia ser das mais diversas, tais como machadinhos, pontas de lança, moedores de alimento, lascas para corte de carne, couro etc. O material servia até para confecção de símbolos religiosos como estátuas, ícones, entre

Buenópolis também é famosa por suas cachoeiras, sua produção de cachaça, suas fontes de águas termais localizadas no Distrito de Curimatai (algumas ainda inexploradas pelo ecoturismo), o Curral de Pedras construído pelos escravos e o casarão do riachão construído em 1921 com influência europeia, onde funciona o centro cultural da cidade. Há também a tradicional festa do fazendeiro que acontece na última semana de julho. A semana do fazendeiro é a maior festa da região, atraindo turistas de vários lugares. A festa acontece no parque do riachão com apresentação de shows, futebol e muita animação dos moradores e visitantes.

## TRADIÇÃO

# Pastel de Angu, Patrimônio Imaterial de Itabirito, conquista novas gerações

Por Ana Flávia Araújo



Oficina que ensina o preparo do Pastel de Angú aos alunos da rede municipal

r à Itabirito e não comer o tradicional pastel de angu significa que a viagem não foi completa. O pastel é tão famoso que ganhou uma festa em sua homenagem. A comemoração acontece em agosto ou setembro e atrai turistas de diversas partes do estado para conhecer a cidade e experimentar o quitute que é produzido com fubá de milho moído em moinho d'água.

Considerada uma joia gastronômica de Itabirito, o Pastel de angu surgiu na Fazenda dos Portões, no Século 19, guando a cidade ainda tinha o nome de Itabira do Campo. Segundo a lenda, a tradição surgiu quando duas escravas aproveitaram restos de angu, principal alimento dos escravos, e fritaram com recheio de umbigo de banana e restos de carne. A receita deu tão certo que conquistou o paladar das pessoas e o hábito de comer pastel cresceu ao longo do tempo, conquistando cada vez mais adeptos. Com o passar dos anos, o prato se tornou paixão dos nativos e dos turistas que visitam a cidade só para experimentar a delícia. Com o tempo a receita ganhou novas versões com recheios mais sofisticados como carne, queijo, presunto, frango com catupiry, bacalhau e carne seca com catupiry. Os moradores não hesitam ao dizer "que a cidade tem o melhor e mais autêntico pastel de angu do Brasil". A tradição do Pastel de Angu de Itabirito vem conquistando novas gerações incluindo crianças. Essa conquista gera benefícios para o município porque mantêm a tradição viva e o modo de fazer pastel angu não morre, gera grandes demandas de encomendas e movimenta a economia da cidade. Dezenas de moradores de Itabirito vivem da venda de pastel de angu, portanto a iguaria ficou conhecida nacionalmente.

Em 2013 moradores e turistas participaram das oficinas oferecidas pela Prefeitura durante o Festival do Pastel de Angu. Entre adultos e crianças, cerca de 50 pessoas participaram das aulas e tiveram a oportunidade conhecer o segredo do pastel de angu. Para manter a tradição viva e repassar a receita, a Secretaria de Patrimônio Cultural de Itabirito promoveu uma verdadeira oficina com alunos do 4º e 5º ano das escolas municipais localizadas nos distritos de São Gonçalo do Bação e Acuruí para ensinar o preparo da comida. O curso foi completo, passando por etapas teóricas e práticas. Inicialmente, as crianças tiveram aula sobre a história do pastel; a forma como foi criado e aperfeiçoado.

A segunda etapa foi uma visita ao Sítio Moinho D'água, na estrada de terra de São Gonçalo do Bação, para que eles tivessem a oportunidade de conhecer onde o milho é plantado e moído. Segundo Ubiraney de Figueiredo, secretário de Patrimônio Cultural e Turismo a visita gerou um interesse maior por parte dos estudantes. "Eles puderam conhecer passo a passo o processo da produção do pastel que é vendido em toda a cidade e famoso no país inteiro", afirma.

O momento mais esperado pelos alunos foi quando tiveram que colocar as mãos na massa, literalmente. Nessa etapa, a ajuda da mantenedora Dona Zizi foi fundamental. Mantenedora é a forma como são conhecidas as pessoas que conhecem o modo de fazer o pastel de angu e guardam a preciosa tradição de Itabirito. Famosa em toda a cidade, Dona Zizi, que já trabalha com a receita há 38 anos, conseguiu passar seu conhecimento para as criancas durante uma manhã, desde a receita da massa até a do recheio, ensinando a forma de fazer pastel como as escravas faziam. "Foi muito gratificante, porque as crianças ficaram muito felizes com o aprendizado. Eles ficaram empolgados de colocar a mão na massa e já planejavam fazer a receita para os pais", declara. Para dona Zizi, passar a receita para outras pessoas é uma forma de manter a tradição viva. "Da mesma forma que duas mulheres me ensinaram a receita e me deram a oportunidade de encontrar uma nova fonte de renda, acredito que outras pessoas tenham o direito de aprender a fazer o pastel. Sei que não sou eterna e que a receita precisa continuar a existir", finaliza ela. A tradição do Pastel de Angu, Patrimônio Imaterial de Itabirito vem conquistando novas gerações incluindo crianças.

#### Educação Patrimonial incentiva multiplicação de tradições

Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educativo, centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. O estado de Minas Gerais está entre os maiores detentores de bens culturais do Brasil, portanto já faz parte do cotidiano do povo mineiro a valorização de registros históricos. Esses costumes proporcionam à comunidade uma percepção mais detalhada e humanizada do bem. Para Adriana Quirino, Gerência de Difusão do IEPHA essa interação da comunidade com a educação patrimonial é de extrema importância, pois faz valer as experiências e sensibiliza vários núcleos locais. As escolas tem o papel de formar e informar o cidadão e a iniciativa da Prefeitura de Itabirito em proporcionar às crianças e jovens do município, o conhecimento e a prática de fazer o pastel de angu que dinamizam o aprendizado e gera multiplicadores da tradição. "A ação além de relembrar a tradição, toca a memória afetiva e aguça todos os nossos sentidos, além de aprender sobre o bem imaterial da região as crianças entendem o real significado de cidadania, reforçam a identidade local e conhecem melhor sua região. Portanto é conhecendo o valor do patrimônio cultural que elas aprendem a estimar, respeitar e proteger um bem", declara Adriana.

# REINAUGURAÇÃO

# Restauração do Palace Cassino

Por Adalberto Andrade Mateus



O Palace Casino, antigo Centro Nacional de Convenções, adota a mesma linguagem arquitetônica do Palace Hotel, com partido retangular dividido em três módulos interligados defi nidos externamente nos maiores panos de fachadas e na cobertura onde a parte central é arrematada com terraço e pilares para pérgulas e as das extremidades recebe grandes telhados em quatro águas.

Palace Casino, um dos pontos turísticos mais importantes de Poços de Caldas, no Sul de Minas, após cinco anos fechado, foi reinaugurado no último dia 18 de fevereiro.

A parte da edificação já restaurada foi entregue pelo Governador, Antônio Anstasia, pela Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais — CODEMIG e por Fernando Cabral, presidente do IEPHA/MG, responsável pela integridade do bem, tombado em nível estadual pelo artigo 84 da Constituição Estadual de 1989, juntamente com a Serra de São Domingos. A reforma do prédio incluiu, entre outras ações, a instalação de acessos para pessoas com mobilidade reduzida, como o elevador que leva ao terraço onde se tem uma bela vista da cidade, além da restauração de lustres, vitrais e pinturas.

O Palace compõe, com as Thermas Antônio Carlos e o Palace Hotel, um complexo turístico de lazer e de saúde (a hidroterapia), construídos na década de 1930, no centro de Poços de Caldas. As obras para a restauração do Palace Casino, feitas pela CODEMIG, se iniciaram em 2009 e ainda seguem, com a restauração das Thermas Antônio Carlos e do Teatro do Palace, ainda não concluídas.

O Palace Casino foi, durante muito tempo, um luxuoso cassino, com cineteatro e salões de baile. Com a proibição do jogo em 1946, o local tornou-se um centro de convenções, abrigando os mais importantes eventos da cidade. Seus amplos salões e seus lustres de cristais tchecos impressionam pela beleza e magnitude.

O prédio, projetado pelo arquiteto Eduardo Pederneiras, foi inaugurado em 1930. Os belos salões que o integra, e que fazem parte do patrimônio histórico-arquitetônico do município, receberam personalidades como Getúlio Vargas, Ademar de Barros, Juscelino Kubistchek e Carmen Miranda. Não se sabe, ainda, qual será o uso destinado ao Palace Casino, já que o Cine-Teatro ainda está em obras. Segundo a gerente operacional do complexo, Débora da Costa Lago, não há previsão de quando o Palace voltará a ser utilizado, mas estudantes já fazem visitas guiadas nos fins de semana, acompanhados pelo ex-administrador do Palace que conta a história de Poços de Caldas e dados a cerca do edifício. "Além disso, os salões estão vazios. Precisamos mobiliá-lo", afirma a gerente.

André Dourador, guia da visita, conta que o passeio têm reunido aproximadamente 120 pessoas e dura cerca de 40 minutos. "Falo sobre o etilo arquitetônico do Palace, a história da construção, desde 1927, quando se iniciaram as obras, até a biografia de Poços de Caldas para os visitantes", relata André

A administração do Palace Casino é de responsabilidade do Consórcio Carlton Vilage.

# Restauração do forro da Sala das Sessões do Museu Mineiro possibilita acesso à cultura

Por Ana Flávia Araújo



calizado na cidade de Belo Horizonte o Museu Mineiro foi inaugurado em maio de 1982, onde funcionava o antigo Senado Mineiro, e atualmente integra o projeto Circuito Cultural Praça da Liberdade. O prédio é tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG. A origem do museu começou no Arquivo Público Mineiro, ou seja, antecede em mais de oitenta anos a sua inauguração, a partir de recolhimentos e classificações de quadros, estátuas, mobílias, gravuras, estofos, bordados, rendas, armas, obras de cerâmica, peças sacras mineiras, quadros, esculturas, pinturas, utensílios domésticos e objetos de uso pessoal, instrumentos de trabalho e de castigo, armarias e outras manifestações de arte, que tenham valor artístico ou histórico. Atualmente o museu é composto por um rico acervo de diferentes instituições públicas e privadas.

O forro e as pinturas parietais em atual processo de conservaçãorestauração compõem a ornamentação de uma das salas de exposição do Museu Mineiro, conhecida como "Sala das Sessões", compondo a ambiência decorativa do maior espaço expositivo do local. A obra de conservação-restauração teve início em janeiro de 2014 e durante quinze meses a empresa contratada A3 – Atelier de Arte Aplicada Ltda. se dedicará integralmente os trabalhos, objetivando resgatar ao máximo a originalidade dos elementos.

Segundo Adriano Luís de Souza, representante da empresa contratada, o processo de conservação-restauração segue projeto elaborado para este fim. Os trabalhos objetivam resgatar a originalidade dos elementos artísticos integrados da Sala das Sessões do Museu Mineiro, possibilitando, assim, democratizar o acesso à cultura fortalecendo a identidade cultural do Estado em toda a sua diversidade e complexidade. Para Adriano Luís de Souza, a obra de conservação-restauração, sendo adequadamente realizada dentro de um museu, confere um caráter museológico ao trabalho, uma vez que os visitantes poderão, mediante prévio agendamento, ter acesso ao museu durante as obras de conservação-restauração. "Recebemos os visitantes e explicamos todos os processos da obra, desde a remoção do objeto a ser restaurado até seu retorno ao local de origem. Essa ação se torna educativa e prende a atenção dos visitantes a outros detalhes do museu", declara Adriano.

A Diretoria de Conservação e Restauração do IEPHA, por meio da Gerência de Elementos Artísticos, coordena a análise e acompanha todos os projetos

de intervenção, conservação e restauração de bens de interesse cultural ou protegidos pelo Estado.

No processo de conservação-restauração do forro e das pinturas parietais da Sala de Sessões do Museu Mineiro, compete a Gerência de Elementos Artísticos gerir as diretrizes e os planos de ação aplicados na intervenção, promovendo assim, a proteção do bem cultural.

O projeto executivo de conservação e restauração foi elaborado tendo como premissa básica o respeito e a consideração aos valores estéticos, históricos e culturais dos elementos artísticos integrados, de forma a minimizar os impactos da intervenção, assegurando adequação e compatibilidade em relação aos elementos construtivos originais.

Segundo Jacqueline Medeiros Mesquita, gerente de Elementos Artísticos do IEPHA, desde a elaboração do projeto executivo a instituição cumpre seu papel, orientando e analisando o tratamento proposto. "Durante toda a execução da obra, o Instituto coordenou e fiscalizou minuciosamente o desenvolvimento dos trabalhos, participando ativamente de todas as fases", afirma.

#### Visite o Museu Mineiro e conheça algumas das riquezas de Minas

O Museu Mineiro oferece aos seus visitantes uma fantástica e inesquecível viagem através de seu valioso acervo, em um ambiente cultural e harmonioso com opção de área para reflexão e conhecimento, encontro e interação social. Fazem parte do acervo a Coleção Arquivo Público Mineiro, Coleção de Arte Sacra e a Coleção Pinacoteca do Estado de Minas Gerais, portanto o museu é responsável por um riquíssimo acervo que documenta de forma material e simbólica, momentos distintos da formação da cultura do Estado. Ao visitar o museu não deixe de conferir as esculturas de São Miguel Arcanjo, obra do acervo de arte sacra atribuída a Joaquim José da Natividade, as obras "A Má Notícia", pintura de autoria de Belmiro de Almeida e os quadros do Mestre Ataíde, que integravam a decoração de uma capelinha na cidade de São Domingos do Prata. O Museu Mineiro foi eleito o centro cultural mais visitado de Minas. Dentre seus ilustres visitantes destacam-se muitos colégios que proporcionam aos seus alunos uma viagem lúdica e interdisciplinar.

### NOVIDADE

# Rádio IEPHA, uma nova proposta para levar notícia ao interior de Minas

Por Ana Flávia Araújo

Quem nunca teve um radinho de pilha como principal companheiro do dia? O rádio é um meio de comunicação que ocupa lugar de destaque na sociedade. É um recurso tecnológico utilizado para levar informação de forma democrática. Portanto o veiculo radiofônico é um importante protagonista no ato de se comunicar por meio de um locutor que tem a função de enviar informações claras e objetivas para convencer o ouvinte de que a mensagem é de interesse público, proporcionando-o uma viagem rápida de interpretação, memorização do contexto e despertando a imaginação.

Englobando diversas condições, o rádio consegue cumprir com mais facilidade a função social de comunicar, isto é, atender aos interesses da sociedade em nível de circulação e pluralidade sem excluir ou impedir alguém de receber com clareza a mensagem. Afinal, a informação é considerada um direito e uma ferramenta da sociedade para compreender e se movimentar.

Com o objetivo de levar informações referentes ao nosso rico patrimônio, o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais criou a Rádio IEPHA/MG. A proposta é atingir o publico das cidades do interior com informações importantes sobre a preservação do patrimônio cultural mineiro.

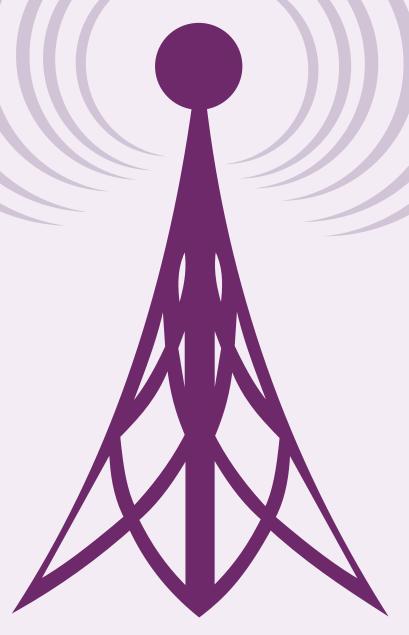
As matérias são produzidas pela equipe de comunicação social do IEPHA e enviadas às rádios de diversas regiões do estado para serem inseridas em suas programações. Temas como roubo de peças sacras, ICMS Patrimônio Cultural, carnaval e restauração de imagens religiosas já foram abordados.

Para Mônika Souto, diretora da rádio Educadora de Montes Claros, receber as matérias está sendo de grande importância para a emissora e os ouvintes. "O material gravado chega com muitas informações para a nossa comunidade, por isso divulgamos em horários alternados nos programas da rádio", afirma a diretora.

Em alguns casos o município solicitou a assessoria de comunicação do IEPHA informações voltadas para os interesses locais e regionais, mas também se prontificaram a divulgar aquelas que, de alguma forma, refletem na comunidade. Sônia Terra, diretora de Redação do Jornal Agora, considerado o diário de Divinópolis, apoia a iniciativa da instituição e afirma que as matérias são de interesse público. "Estamos à disposição para divulgar as ações do IEPHA em prol do nosso patrimônio cultural", declara.

Para Gustavo Santana, repórter da rádio Boa Vista FM em Paracatu as matérias veículadas tiveram grande retorno em forma de elogios dos ouvintes das mais diversas cidades em que a rádio abrange o seu sinal. "Nossos ouvintes adoraram as matérias provenientes do IEPHA. Todas que foram enviadas tiveram assuntos muito interessantes. Esperamos sempre contar com as matérias produzidas pelo IEPHA", comenta o repórter, que ainda se colocou à disposição da instituição para quaisquer coisas.

A rádio Sete Colinas de Uberaba, parabeniza o IEPHA pela iniciativa. Segundo o jornalista Edson Santana, a ação é muito positiva para a sociedade. "Afinal, a população é importante aliada na defesa e proteção do patrimônio histórico", afirma ele.



### IEPHA/MG nas ondas do Rádio

O material produzido pela Assessoria de Comunicação Social do IEPHA tem como finalidade oferecer à sociedade informações de interesse público e promover o aprimoramento educativo, cultural e histórico dos moradores e visitantes, objetivando o conhecimento e a conscientização da sociedade. Portanto, uma sociedade bem informada, organizada e unida, naturalmente, será mais bem sucedida na luta pela proteção de seus patrimônios.

Conheça a lista completa das rádios parceiras acessando www.iepha.mg.gov.br

### NOTAS

## Tricentenário de Caeté

Por Leandro Henrique Cardoso





Vencedores do Concurso de Redação



Vencedores do Concurso de Fotografia

é encimada por uma faixa cujas extremidades terminam em flor de liz, com legenda "1714 – Caeté/MG – 2014", e é suspensa por uma fita com as cores do Brasil.

Durante as festividades do tricentenário da cidade, várias personalidades que contribuíram para a história e o desenvolvimento do município foram homenageadas com a Comenda dos Emboabas. A comenda constitui-se de diploma e uma insígnia confeccionada em

prata dourada, esmalte e pedra ágata, executada pelo artesão Joel Matias, formada por uma cruz de malta em esmalte verde, intercalada por quatro pedras semipreciosas representando os quatro distritos caeteenses (Morro Vermelho, Penedia, Roças Novas e Antônio dos Santos). O medalhão central contém efígie do emboaba, que

representa a sede do município. A insígnia

Uma espécie de cápsula do tempo foi instalada no hall da Prefeitura e vai guardar recordações e notícias atuais para ser reaberta daqui a 50 anos. Jornais, fotos da cidade, cartão postal, selo e carimbo dos 300 anos, entre outras lembranças serão redescobertos pelas futuras gerações.

Crianças e adolescentes do município fizeram parte das comemorações ao participarem dos concursos de redação e fotografia. As belas imagens do concurso de fotografia foram expostas no hall do Cineteatro Caeté e os vencedores foram eleitos por votação popular. O concurso de redação envolveu as escolas públicas e particulares do município.

Parabéns Caeté!

Durante três séculos a cidade de Caeté construiu sua história e no último dia 14 de fevereiro comemorou com muita alegria seus 300 anos de vida. Ainda em meados de 1700 os bandeirantes chegaram a Caeté em busca de ouro, prata e metais preciosos. Ao local foi dado o nome de Vila Nova Rainha de Caeté em 26 de janeiro de 1704, pelo governador Dom Braz Baltazar da Silveira, e anos mais tarde abreviou-se para Caeté, palco de muitos conflitos entre os que queriam explorar o ouro da região, entre eles o mais famoso foi a "Guerra dos Emboabas".

Por conta de sua riqueza histórica muitos monumentos receberam tombamento federal: Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso, Capela de Nossa Senhora do Rosário e o Museu Regional ou Casa Setecentista que foi residência do primeiro Barão de Catas Altas, João Batista Ferreira de Souza Coutinho. O Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG, através do Decreto nº 20.852, de 26 de maio de 1980, tombou a Casa de João Pinheiro, conhecida também como Solar do Tinoco, que atualmente funciona como Museu.

# PALÁCIO DA LIBERDADE GANHA PORTAL EXCLUSIVO

Por Leandro Henrique Cardoso

o projeto foi desenvolvido pela empresa *Insite* e permite ao usuário passear por algumas das salas ornamentadas da então Casa dos Governadores por meio de um tour em 360°. Com navegabilidade leve, simples e direta, o projeto ainda contempla a apresentação da história política dos mineiros, os detalhes sobre a arquitetura do prédio, fotos e vídeos com ricos detalhes dos adornos, além de curiosidades e lendas que rondam o Palácio da Liberdade. O site é uma realização do Instituto Cultural Sérgio Magnani, co-gestor do Circuito Cultural Praça da Liberdade em parceria com o Governo de Minas.





### CIDADE

# BH: PROTEGENDO SEUS BENS CULTURAIS

Por Leandro Henrique Cardoso

Desde 1994, a concepção de bem cultural foi incorporada às políticas de proteção do patrimônio cultural de Belo Horizonte. A partir de estudos sobre a formação, ocupação, modos de vida, histórias e tipologias arquitetônicas da cidade foram definidos conjuntos urbanos, em cujos perímetros encontram-se espaços e manifestações culturais de interesse cultural. O estilo arquitetônico com maior número de imóveis protegidos por tombamento em BH é o eclético. Isso se dá em função do ecletismo ter sido o estilo adotado pela Comissão Construtora da Nova Capital. Durante as primeiras décadas da história de BH, essa foi a linguagem arquitetônica que inspirou as principais edificações na cidade.

O patrimônio histórico de um lugar é o conjunto de manifestações produzidas pelas pessoas ao longo do tempo, seja no campo das artes, nos modos de viver, nos trabalhos, festas, lugares ou paisagens locais. Todas as características da cidade, construídas por seus moradores, tornam-se referências simbólicas e afetivas dos cidadãos em relação ao espaço. Preservar o patrimônio cultural de uma cidade é manter as marcas de sua história ao longo do tempo e, assim, assegurar a possibilidade da construção dinâmica da identidade e da diversidade cultural da comunidade.

Participação do Lambe-Lambe no Dia do Patrimônio 2013

Adotar prioritariamente a proteção através de conjuntos urbanos não exclui, entretanto, a possibilidade de se efetuar tombamentos de imóveis, ou registros de manifestações culturais isolados, ou seja, em áreas fora daqueles conjuntos estabelecidos ou em estudo. Pelo contrário, essa proteção é o reconhecimento da importância de determinados bens culturais dentro do contexto histórico da cidade, sendo eles, em geral, fortes referências para a comunidade que destacam na paisagem urbana e na representação da identidade.

De acordo com a Fundação Municipal de Cultura, por meio de seus diversos equipamentos e programas (centros culturais, museus, arquivos, Arena da Cultura) vem desenvolvendo inúmeras atividades relacionadas à educação patrimonial ou de resgate e valorização das histórias locais e da memória social de Belo Horizonte.

Atualmente, a Diretoria de Patrimônio Cultural está implementando o projeto de sinalização interpretativa. O projeto prevê a instalação de placas interpretativas e indicativas, ao longo dos Conjuntos urbanos existentes na cidade, indicando os bens culturais protegidos e fornecendo informações históricas e arquitetônicas sobre os mesmos. Com isto, os munícipes e turistas poderão identificar com mais facilidade os bens culturais protegidos, conhecer sua história e apreender parte do processo histórico de conformação, ocupação e transformação da cidade de Belo Horizonte e de suas transformações arquitetônicas e paisagísticas. A instalação da

sinalização começará ainda no primeiro semestre de 2014. A conclusão do projeto está prevista para o ano de 2016.

E os bens culturais não se limitam a prédios, praças e conjuntos arquitetônicos. Após a criação do instrumento de Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, em 2004, iniciaram-se os trabalhos de inventário dos processos de criação, manutenção e transmissão de conhecimentos e das práticas e manifestações dos diversos grupos socioculturais que compõem a identidade e a memória do município. O ofício de fotógrafo lambe-lambe já se encontra registrado e reconhecido como patrimônio imaterial do

município de Belo Horizonte, desde 2011. Atualmente, estão sendo inventariadas as Artes Cênicas, para posterior registro das suas várias formas de expressão (técnicas, linguagens etc) e lugares referenciais (teatros, praças etc). A Diretoria de Patrimônio Cultural também está, no momento, elaborando o registro imaterial das guardas de congo em Belo Horizonte. Além disso, há outros processos de registros abertos: pedreira Prado Lopes (livro dos lugares). feira hippie (livro dos lugares), bandas de músicas tradicionais (formas de expressão), ofício de calceteiro (livro dos saberes), mercado central (livro dos

lugares), quilombos urbanos (livro dos lugares) e lugares de memória da ditadura militar (livro dos lugares).

#### Áreas protegidas em Belo Horioznte:

- Conjunto Urbano da Rua dos Caetés
- Praça da Liberdade Avenida João Pinheiro
- Praça da Boa Viagem
- Avenida Afonso Pena
- Avenidas Carandaí e Alfredo Balena
- Avenida Álvares Cabral
- Praça Floriano Peixoto
- Rua da Bahia
- Praça Hugo Werneck
- Bairro Floresta
- Lagoa da Pampulha Edificações de uso coletivo e seus bens integrados
- Praça Raul Soares Avenida Barbacena Grandes equipamentos
- Bairro Santo Antônio
- Serra do Curral e sua área de entorno
- Arquitetônico de tipologia de influência da Comissão Construtora da Nova Capital
- Arquitetônico Sylvio de Vasconcellos
- Área de Diretrizes Especiais: Pampulha, Cidade Jardim, Santa Tereza, Venda Nova e Lagoinha.
- Conjunto de Murais da Artista Yara Tupinambá

Tombamentos isolados: edificações situadas fora dos perímetros dos conjuntos, mas com tombamentos específicos.

# PEÇA DESAPARECIDA SÃO JOSÉ

Por Ailton Batista da Silva – Analista de gestão, proteção e restauro

Nascido em Belém, São José é o terceiro filho do patriarca Jacó da estirpe régia casa de David, tribo de Judá, do ramo de Salomão. Já adulto morava em Nazaré e exercia a profissão de carpinteiro-marceneiro, atividade modesta.

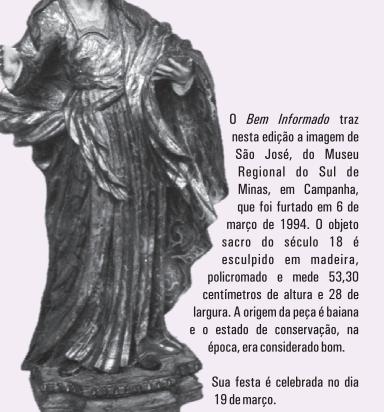
Esposo de Nossa Senhora e pai adotivo de Jesus Cristo, São José, no seu silêncio e quase no anonimato, pode ser considerado, depois de Maria, como o modelo e o patrono da vida interior. Ele participou profundamente na caminhada de seu filho para a redenção, sendo o homem escolhido por Deus devido as suas virtudes.

Rege a antiga lenda, que todas as virgens deveriam retornar as suas casas paternas e se casarem com os homens da tribo de Judá. Quando a Virgem Maria recebeu esta ordem do sacerdote do templo, ela recusou-se. Os anciões convocaram todos os homens solteiros da tribo de Davi no templo e cada um deles recebeu um cajado que deixaram no altar do templo toda a noite. Nada aconteceu. Os sacerdotes se reuniram no Santuário em oração solicitando uma conduta. Então, uma voz os instruiu a chamar, desta vez, os viúvos. Nesta época São José, um rapaz talentoso e humilde, com 30 anos, estava viúvo, e foi convocado pelos sacerdotes do templo para se matrimoniar. No interior do templo se repetiu o mesmo ritual anterior: cada jovem recebeu dos sacerdotes um cajado e os sacerdotes comunicaram aos homens que a Virgem Maria de Nazaré, que se encontrava presente, se casaria com aquele jovem que o ramo se desenvolvesse e começasse a germinar. Pela manhã o cajado de José foi encontrado todo florido. A ele foi dito para tomar Maria como sua esposa e a guardasse para o Senhor.

Um anjo visitou José que o informou que a Virgem Maria estava grávida e que o Filho era do Espirito Santo. Avisado ele tomou Maria e a levou para Belém para o nascimento de Jesus. Novamente um anjo o avisou das intenções do Rei Herodes e José transportou Maria e seu filho Jesus para o Egito. Mais tarde, outro anjo deu a notícia da morte de Herodes e a Sagrada Família retornou para Nazaré.

José devotou a sua vida inteira a criar e defender o bom nome de Maria e de seu filho Jesus. Os estudiosos das escrituras acreditam que ele já era muito velho e morreu antes da Paixão de Jesus Cristo.

São José é considerado o Patrono da Boa Morte porque morreu amparado pela Santíssima Virgem, sua Esposa, e pelo Homem – Deus, seu Filho adotivo, e também declarado Patrono da Santa Igreja.







# Ermida de Santa Efigênia Por Adalberto Andrade Mateus



Capela ou Ermida de Santa Efigênia, localizada na área rural do distrito de Mestre Caetano, município de Sabará, no antigo povoado de Cuiabá que, atualmente, é área de atuação da Mineradora AngloGold Ashanti

tombamento pelo IEPHA/MG da Capela de Santa Efigênia, situada na região de Cuiabá, distrito de Mestre Caetano, no Município de Sabará em Minas Gerais, foi aprovado pelo Decreto Estadual nº 19.463, de 16 de outubro de 1978 e compreende todo o seu conjunto, cuja construção é de paredes de adobe em estrutura autônoma de madeira e, ainda, o cruzeiro que fica na parte frontal, sendo então determinada sua inscrição no Livro 2, do Tombo de Belas Artes.

Em 1674 surgiu um dos primeiros povoamentos de Minas Gerais, a antiga Vila Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabará, com a bandeira de Fernão Dias Paes e fixação, na confluência do rio Sabará e do rio das Velhas, do bandeirante Manuel Borba Gato que criou o núcleo inicial. Dos diversos arraiais fundados no setecentos resultou o atual município de Sabará que possui, além da sede, mais três distritos - Carvalho de Brito, Mestre Caetano e Ravena – e outros povoados.

As origens dos povoados de Cuiabá e Pompéu, que formam o distrito de Mestre Caetano, remontam à época da mineração do ouro na, então, Capitania das Minas Gerais. A primeira referência documental de Cuiabá é de 1787 e está registrada no Livro Primeiro de Memórias da Câmara de Caeté onde se refere à Capela de Nossa Senhora do Rosário de Cuiabá "ereta à custa dos moradores" e então filial da freguesia de Caeté. Viajantes que passaram por Sabará entre 1818 e 1841 registram suas impressões sobre o local. Um deles disse: "Margeando sempre o rio Sabará, chequei ao

arraial de Cuiabá pertencente à paróquia de Caeté. Cuiabá foi construída sobre a encosta de um monte, acima do rio Sabará. Nos outeiros vizinhos da aldeia existiam diversas minas em atividade, quando de minha viagem. É a pouca distância de Cuiabá que se acham as divisas entre os termos de Caeté e Sabará; uma ponte marca essas divisas. Atravessei-a e, do outro lado encontrei região mais descoberta".

A pequena Capela ou Ermida de Santa Efigênia de Cuiabá está no alto de uma colina rodeada por vegetação abundante e dentro da área de mineração. Situa-se em local privilegiado, de grande beleza paisagística, isolada em uma colina fronteira onde se instala a Capela de Nossa Senhora do Rosário. No processo de tombamento dessas duas edificações chama a atenção o sítio paisagístico onde se inserem os monumentos. O Dossiê de Tombamento diz, por Affonso Ávila e Reinaldo Machado: "Impressionou-nos sobremaneira a singularidade da região pela beleza e riqueza da paisagem natural, bem como pela presença de pequenos monumentos religiosos que ali se enquadram em excepcional moldura: a Capela de Nossa Senhora do Rosário e a Ermida de Santa Efigênia".

Não foram localizados elementos documentais sobre a construção da ermida, mas pelas características construtivas, inclusive material utilizado, parece tratar-se de edificação bem antiga. Em planta intitulada "Mining Concession at Cuyabá" de 1878 e elaborada pela Companhia do

Morro Vermelho, a ermida é referida sob o nome de "Capela de Santa Cruz".

A edificação apresenta planta com secção única ladeada por pequena sacristia e a simplicidade construtiva em barro, trazida pelos primeiros colonizadores e adaptada ao sitio de topografia acidentada, em estrutura autônoma de madeira com vedações em adobe. A construção, coberta com telhas de barro, do tipo capa e bica, mostra os cunhais em madeira e beirais forrados em madeira com galbos que dão graciosidade a lançam águas pluviais para longe das paredes. A fachada principal é extremamente simples e o interior da Capela não possui grandes riquezas e encontrava-se em péssimo estado de conservação na época do tombamento em 1978.

O primeiro registro de restauração da capelinha aponta trabalhos que duraram de 1852 a 1858, e em 1965, por iniciativa do senhor Joaquim Claudio de Almeida, ela teve novamente trabalhos de restauro. Recentemente, nos anos de 2009 e 2010, foram realizadas obras de restauração da Capela de Nossa Senhora do Rosário e da Ermida de Santa Efigênia com recursos da empresa AngloGold Ashanti e fiscalizadas pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais -IEPHA/MG, mas continuam sem ocupação e uso.

Baseado no Guia de Bens Tombados IEPHA/MG.

### TOMBAMENTO EM VISTA

Patrimônio em pedra mais próximo da proteção

Por Adalberto Andrade Mateus







ano de 2014 começou com uma data bem especial para os que defendem a preservação da cidade de Grão Mogol, localizada na região norte do estado. No dia 2 de janeiro, o prefeito sancionou uma lei definindo o núcleo histórico do município como Centro Histórico e Núcleo de Preservação do Patrimônio Cultural. Os estudos técnicos que nortearam a lei foram realizados pelo Ministério Público de Minas Gerais que emitiu uma recomendação ao município.

De acordo com o coordenador da Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico, promotor Marcos Paulo de Souza Miranda, todas as intervenções a serem realizadas no perímetro protegido deverão ter projeto elaborado por profissional especializado e passar pela avaliação do Conselho Municipal do Patrimônio da cidade.

Para a diretora de Promoção do IEPHA, Marília Palhares Machado, que participou de audiência pública na cidade em 2013 para se discutir o tombamento, a proteção chega em um momento importante e consciente dos valores da preservação. "Na audiência pública não houve nenhuma reação contrária ao tombamento do centro histórico. Isso mostra que é uma população consciente da importância da preservação de seu patrimônio cultural", avalia Marília que destaca as possibilidades para se avançar na política de preservação. "Para que o município seja avaliado na política do ICMS Patrimônio Cultural, por exemplo, é necessária a observância da metodologia apresentada pela Deliberação Normativa nº02/2012, aprovada pelo Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (Conep)", sugere a diretora.

Os estudos do Ministério Público apontaram medidas importantes para garantir a preservação da paisagem, incluindo o histórico calçamento da cidade. Pelas orientações, as redes de distribuição de energia elétrica, iluminação, telecomunicações, mobiliário urbano (pontos de ônibus, quiosques, lixeiras) deverão se adequar com a paisagem do centro histórico.

Grão Mogol deve receber, ainda em 2014, uma equipe de técnicos do IEPHA que vai à cidade para estudos e preparação de uma avaliação para o tombamento do centro histórico em nível estadual. Com todas essas ações, não há patrimônio que não respire aliviado.

### Pioneira ocupação do Norte de Minas

Grão Mogol está inserida na mais antiga rota de penetração dos bandeirantes nas terras que hoje correspondem ao estado de Minas Gerais. Pela região teriam passado os expedicionários comandados por Francisco Bruzza Espinosa, em 1553, em célebre comitiva exploratória das terras recémdescobertas por Pedro Álvares Cabral. Mais de cem anos depois, as terras foram exploradas pela bandeira de Fernão Dias Paes Leme. E são de 1781 as primeiras notícias de descoberta de diamantes na chamada Serra do Grão Mogol.

Não são esclarecidas as hipóteses para a denominação do município, sendo uma das versões mais aceitas a difundida pelos mais antigos de que o topônimo seria uma variação da expressão Grande Amargor, em razão das lutas frequentes entre os garimpeiros e a Coroa Portuguesa, que mantinha intensa fiscalização sobre a saída do material explorado.

Nos arredores da cidade, várias são as grutas que se constituem como grande patrimônio arqueológico da região seja por suas características particulares, seja pelos desenhos rupestres registrados em seus interiores.

Uma das características das construções dos séculos 18 e 19 de Grão Mogol é a exposição das paredes sem uma massa de reboco, de modo a expor a alvenaria estrutural composta basicamente por pedras e massa de rejunte.

É o caso da Igreja Matriz de Santo Antônio, construída no início do século 19, quando a descoberta de diamantes atraiu grande quantidade de pessoas para a região. Hélio Bardo, na publicação Cidade de Salinas, destaca a sua característica arquitetônica em relação aos escritos bíblicos: "essa igrejamatriz, uma das primeiras edificações da cidade, ao tempo da febre diamantífera que para ali atraía garimpeiros de todos os quadrantes, é construída de pedras, sobre a rocha e guarnecida à esquerda de alta muralha também de pedras. Lembra a fundação da Igreja de Pedro, há milênios, da qual é um desdobramento ao pé da letra: "Pedro, tú és pedra e sobre essa pedra edificarei a minha Igreja"".